



Construção do VI Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia

Construction of the VI National Gathering of Agroecology Groups

Escanhoela Cucolicchio, Marília¹; França Lopes dos Santos, Vitor²

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, macucolicchio@gmail.com; 2 Escola Superior Luiz de Queiroz / USP, vferrals@gmail.com

Resumo: O VI Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia (ENGA) ocorreu entre os dias 12 e 16 de Novembro de 2014 no município de São Carlos, SP. O encontro contou com cerca de 700 participantes formados majoritariamente por estudantes, agricultoras (es),icineiros (as) e palestrantes que permaneceram acampados no local. O tema proposto para o VI encontro foi: “Sê-Mentes Livres, Re-Existencia”. Este tema foi debatido durante o encontro por meio de oficinas relacionadas às praticas e fundamentos da Agroecologia e da Permacultura, feira de troca de sementes, além de debates políticos e encaminhamentos de ações pertinentes à Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA). A comissão organizadora se constituiu a partir do último ENGA e foi fruto da articulação entre diversos Grupos de Agroecologia paulistas e da Ecovila Tibá, formando assim um coletivo chamado Micorrizadas. Um dos maiores objetivos do VI ENGA foi buscar a coerência entre discurso e prática dentro da Agroecologia.

Palavras-Chave: REGA, Permacultura, Articulação, Rede.

Abstract: The VI Agroecology Groups National Gathering (ENGA) occurred between 12 and 16 of November of 2014 in the city of São Carlos, SP. The gathering received over 700 participants composed majorly by students, agricultures and speakers whom stayed camped in the place. The theme proposed for the VI ENGA was: “Sê-Mentes Livres, Re-Existencia”. This theme was debated during the Gathering trough workshops related tothe practice and fundaments of Agroecology and Permaculture, Exchange seeds fair, political debates and decisions of important actions needed to be taken by the Network of the Brazilian Agroecology Groups (REGA. The organizing commission was constituted after the last ENGA and was a result of the articulation between diverse São Paulo Agroecology Groups and the Eco village Tibá, forming a bigger group called Micorrizadas. One of the bigger objectives of this ENGA was to seek higher coherence between discourse and practice inside Agroecology.

Keywords: REGA, Permaculture, Articulation, Network.



Contexto

O I ENGA ocorreu em 2009 em Curitiba-PR e desde então vem sendo realizado todos os anos, concomitante ao Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) nos anos ímpares. O caráter desses encontros vem variando ao longo desses anos refletindo principalmente no amadurecimento dos Grupos de Agroecologia (GA's) e da Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA), que foi criada durante o II ENGA. O ENGA surge a partir de uma necessidade do movimento Nacional da Agroecologia de ter um espaço para encontro, debate, fortalecimento e reconhecimento, de suas pautas, em conjunto com diversos movimentos sociais como a Via Campesina, e entidades nacionais como a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, Articulação Nacional de Agroecologia e Associação Brasileira de Agroecologia com a ação direta dos GA's em todo o território nacional.

A articulação para construção do VI Encontro se iniciou no V ENGA de Porto Alegre em 2013, onde os GA's de São Paulo estavam numerosos e demonstraram coesão. Avaliou-se que esse grupo tinha potencial para organizar o próximo Encontro, e ainda cumprir-se-ia o requisito de ser realizado em outra região do país, com vistas a permitir a participação de uma gama diversa de pessoas.

Os objetivos maiores das atividades desenvolvidas pré e durante o VI ENGA foram de garantir autonomia, horizontalidade e sustentabilidade social e ambiental, visando maior coerência entre princípios e práticas da Agroecologia. O objetivo principal do evento foi apresentar o movimento da Agroecologia, mostrando que é possível praticá-la, assim como se aprofundar em técnicas e em temas pertinentes como educação, reforma agrária, agrofloresta, produtos de higiene natural, permacultura, entre muitos outros. Também buscamos maior interação com agricultores (as) através da troca de saberes e de sementes, além de realizarmos decisões coletivas sobre as ações e o futuro da REGA.

Descrição da experiência



A partir de Novembro de 2013 os grupos de São Paulo passaram a se encontrar regularmente para realizar mutirões e se conhecerem a fim de possibilitar o trabalho coletivo e o estreitamento das relações entre os grupos do estado. Um coletivo foi sendo consolidado com a realização de reuniões frequentes na própria Ecovila Tibá que sediaria o VI ENGA. Para possibilitar os encontros, o coletivo articulou caronas entre as diversas cidades envolvidas como Araras, Botucatu, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Carlos e São Paulo.

As reuniões contavam com em média 40 pessoas que se dividiam em atividades como a organização teórica do evento e mutirões. Os trabalhos práticos envolveram o zoneamento permacultural das áreas e a determinação de seus usos, plantio de alimentos consumidos no encontro, construção de uma cisterna com capacidade de 33 mil litros para armazenamento de água da chuva, construção de chuveiros e banheiros secos, limpeza das áreas para camping, preparo de materiais informativos, elaboração de todos os produtos de higiene pessoal utilizados no encontro e limpeza e pequenas reformas nos locais necessários para as oficinas. A construção da cisterna foi liderada pela ONG Estação Luz.

Um marco decisivo para o direcionamento da experiência foi adoção de princípios da metodologia de realização de projetos chamada *Dragon Dreaming*. Através dessa metodologia colhemos os sonhos de mais de 100 pessoas para o evento e traduzimos esses sonhos em ações e um cronograma. A partir disso montamos nosso calendário de trabalho e pudemos identificar nossas maiores demandas, desafios e prioridades. Ademais, teve papel significativo o III Sementário ocorrido em Junho de 2014 em Antonina-PR no Acampamento do MST José Lutzemberg. O Sementário se constituiu em um encontro da REGA de caráter reduzido e deliberativo, onde a comissão organizadora se encontrou com membros da Rede, agricultores (as), técnicos locais em agrofloresta, estudantes e jovens para debater e decidir questões relativas à REGA e a organização do VI ENGA.

Durante o evento foi adotada a metodologia de divisão do trabalho coletivo onde os participantes são divididos em grupos com focalizadores. Os grupos



rotativamente cuidaram da cozinha, dos banheiros secos, da limpeza, da organização e da alvorada.

A alimentação fornecida pelo evento foi em sua maior parte orgânica e de origem da agricultura familiar local ou de doações de alguns GA's que produziram alimentos em suas áreas para a campanha "Plante o Enga", que visou a produção de alimentos para o encontro.

No intuito de centralizar as informações úteis aos os participantes foram montados painéis com informações de locais e horário das oficinas e palestras, opções de caronas, além do funcionamento de uma rádio itinerante que dava notícias e realizava entrevistas no local.

Concomitante ao VI ENGA foi realizado o I Enguinha, onde foram realizadas atividades lúdicas, refeições, brincadeiras e plantios com as crianças ali presentes. O espaço foi preparado por pessoas com experiência pedagógica e dedicação exclusiva.

O evento foi financiado principalmente por inscrições e através de uma plataforma de financiamento colaborativo. Também recebeu apoio de Núcleos de Agroecologia.

Resultados

Avalia-se que o processo de construção desse encontro é o gerador do coletivo Micorrizadas, possibilitando maior integração entre os GA's de São Paulo permitindo maior articulação, troca de experiências na área da Agroecologia, realização de mutirões e eventos em conjunto, fortalecendo a luta de cada grupo e do movimento como um todo; demonstrando que o trabalho em coletivo é essencial. Também trouxe maior reconhecimento e crescimento para a REGA em número de grupos e pessoas autônomas participando organicamente; e uma grande visibilidade à agroecologia no estado de São Paulo.

O evento teve número recorde em relação aos ENGA's anteriores de participantes inscritos chegando a 700 pagantes, demonstrando um número



cada vez maior de interessados e crescente organização interna do movimento dos GA's. Também foi demonstrado através desse encontro a real possibilidade de se utilizar banheiros secos para atender uma grande quantidade de indivíduos de forma harmônica. Observamos grande aceitação do público participante pelos produtos de higiene naturais utilizados durante o encontro e a cozinha autogerida se mostrou eficiente no preparo das refeições diárias para todos os participantes de forma pontual e com refeições completas nutricionalmente.

Observa-se com satisfação um ótimo gerenciamento dos resíduos do evento através da compostagem das partes orgânicas e reciclagem, com isso, somente duas pequenas caixas de rejeito foram produzidas.

A auto-gestão, horizontalidade e as metodologias organizacionais propostas para o evento mostram resultados muito positivos pois através dessas ferramentas foi possível manter um ótimo funcionamento do espaço, harmonia entre todos os participantes e organizadores e cumprimento dos horários e atividades.

Agradecimentos

Agradecemos à todos os Grupos de Agroecologia que constroem a REGA, à Ecovila Tibá, ao coletivo Micorrizadas, aos Núcleos de Agroecologia de Botucatu, Piracicaba, Rio de Janeiro e Viçosa, à plataforma de financiamento colaborativo Catarse, à ONG Estação Luz e à Cooperativa de BioConstrução Ikobé.